

Documentação

Fonte *Diário de Cuiabá (MT)*

Data *10/12/97* Pg \_\_\_\_\_

Class. *707*

**CIMI/RELATÓRIO** 4464

# Demarcações de 17 áreas indígenas foram contestadas em 96 no estado

*MT só perdeu para o Pará, que teve os limites de 20 áreas questionados*

**ANSELMO CARVALHO PINTO**  
Da Reportagem

Contestação de demarcação, garimpo ilegal e invasão de terra constituem-se as principais agressões sofridas por índios em Mato Grosso, ano passado, diz o "Relatório de Violência Contra Povos Indígenas de 1996", lançado sexta-feira pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), sediado em Brasília.

O relatório é publicado anualmente pelo conselho, uma organização não governamental voltada para a causa indígena, ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Em todo o país, o dado mais preocupante diz respeito ao aumento de 95% no número de invasões.

Em Mato Grosso, 17 áreas tiveram suas demarcações contestadas, na maioria das vezes por fazendeiros. Isso fez com que o estado ficasse em segundo lugar no país nesse critério. Pará foi o campeão em contestação (20).

De acordo com o Cimi, o motivo que levou às contestações foi a publicação do Decreto 1.775/96, assinado pelo então ministro da Justiça Nelson Jobim.

Pelo decreto, proprietários particulares podem usar títulos considerados nulos pela Constituição Federal para se opor à demarcação das áreas.

As 17 contestações, no entanto, fizeram com que o Estado ficasse em primeiro lugar em números relativos, com 40% das áreas reconhecidas contestadas.

José Luiz Medeiros/DC



*Crianças nhambiquaras da Reserva Sararé, em Pontes e Lacerda, alvo de invasão de garimpeiros no ano passado*

Entre as terras contestadas, incluem-se Merure, dos bororos, Juinha, dos Parecis, e Escondido, dos Rikbatsas.

## SARARÉ

Com relação a garimpos ilegais, o Cimi registrou apenas um em Mato Grosso, o da reserva de Sararé, dos índios nhambiquaras, em Pontes e Lacerda, a cerca de 500 quilômetros a oeste de Cuiabá.

Embora tenha sido a única em território mato-grossense, a invasão mereceu destaque pela

quantidade de garimpeiros, 12 mil ao final de dezembro. O Cimi detectou ainda 12 pontos de garimpo e 800 dragas, em Sararé.

O Estado registrou 10 invasões em oito áreas indígenas em 1996, especialmente para furto de madeira.

O relatório considera crônico o problema de invasão para roubo de madeira — especialmente cedro, cerejeira e mogno — nas reservas Vale do Guaporé e Sararé.

Por último, o relatório do Cimi acusa funcionários da Fundação Nacional do Índio de prevaricação. Eles não teriam tomado providências necessárias contra a ação de uma empresa que estaria desmatando a reserva do Urubu Branco, dos tapirapés.

De acordo com o relatório, os funcionários teriam aconselhado os índios a não interferir no desmatamento para não atrapalhar o processo de demarcação da área.